

EUCALIPTIZAÇÃO DA GALIZA. O BEM COMUM POSTO EM CAUSA. MONOCULTURAS VS BIODIVERSIDADE.

FIGUEROA PANISSE, ADELA

ADEGA (Asociación para a Defensa Ecolóxica da Galiza), Fundación Eira. Galiza

INTRODUÇÃO:

Eu trago cá a controvérsia entre BEM COMUM ou BEM PRIVADO a respeito do manejo dos ecossistemas e, em particular, dos montes.

BEM Comum estaria representado pelo respeito a dinâmica dos ecossistemas em que a **sucessão ecológica** é o caminho a seguir na evolução conjunta de seres vivos e seu contorno. Bem privado estaria representado pelas mono-culturas como a do eucalito que não respeitam o normal transcorrer da vida, a dinâmica de ecossistemas e a sucessão ecológica conducente ao **Climax**. Empobrecem o solo e tornam dependentes as economias.

O PROBLEMA:

Perante a tragédia de Portugal no **incêndio** deste verão (2017, **64 mortos**) e também face a situação galega de maciça ocupação das terras por monoculturas de eucalitos temos que tomar uma alternativa para o nosso entorno clara, decidida e corajosa.

Estes dias na Galiza os grandes incêndios deram-nos uma lição.: Nom apreendemos dos erros. Não guardamos as nossas experiências para aplica-las quando o caso repete. Após os lumes de julho de 2006 muita gente puxo-se a trabalhar no intuito de recuperar as zonas queimadas e de elaborar protocolos de carácter universal para tratar de evitar outra situação como aquela. Dizem os técnicos que, dado as características climáticas e ambientais da Galiza o desastre é inevitável de cada dez anos. As premonições foram cumpridas!. Mas nos fomos bem pouco espelidas/os!!

Que foi de todo aquele trabalho?. Os documentos, as conclusões e as boas intenções?

Foram: *¿Fueron sino devaneos,
qué fueron sino verduras
de las eras,

¿qué fueron sino rocíos
de los prados?*

Será que, na Galiza estamos eternamente condenadas a repetir e cometer os mesmos erros num círculo de fogo infernal? Como crianças incultas e inocentes que nem sabem, nem razoam?

Eu espero que não! Analisemos algo o nosso entorno dominado por:

Monocultura de eucalitos e pinheiro.(Especies pirófitas) Aldeias abandonadas, a fuga do mundo rural para as cidades,falta de cuidados das matas dos arvoredos, e as condições atmosféricas, tudo conspira para uma tragédia de proporções inimagináveis. E um governo ausente ou

interessado noutros temas. Por exemplo em fomentar a industria do lume em lugar de preparar o territorio para evitar a devastação incendiaria. Em seguir os madados de ENCE e seus intereses privados, em lugar de fazer uma política florestal ao serviço do país, do **Bem Comum**

Segundo o Inventário Nacional Espanhol em 1998 o eucalipto ocupava 174210Has em Galiza. Hoje está em 390.000has e aumenta de dia para dia. É dizer ocupa mais do 28% da superfície arborizada galega. Eliminadas florestas tradicionais(**carvalheiras, sotos, sobreirais**) de grande biodiversidade. Em Portugal vimos como os **sobreirais**, foram substituídos maciçamente por mono culturas de eucalitaís. Mas também **vimos como as sobreiras resistiram o lume e defenderam o mato fazendo de corta- fogos.**

Aqui também vimos, neste nefasto outono, como carvalheiras resistiram. Mas também como a potência do fogo no ambiente seco e ventoeiro, atacava inclusivamente as massas autóctones.

É que o Ciclom anunciado duas semanas antes veio com toda a sua força encontrando um País em que o dispositivo anti incêndios tinha sido desmantelado e enviados os brigadistas para casa. Tudo estava preparado para que a desgraça fosse consumada!!

Quatro Mortos e vários feridos alem de milionárias perdas em riqueza comum e privada!!

Vimos um povo em pé a solucionar o desastre no momento do apuro.

Veremo-lo também em pé para trabalhar na prevenção dos incêndios dos próximos anos? Quando a emoção do momento tenha afrouxado?

Esse, para mim é o problema. O ambiente é demasiado importante para deixar em mãos de políticos ineptos o seu manejo. Dentro de alguns meses a terra vai reviver e as varas de eucalitos içaram por do quer. Ocupando os lugares de outra qualquer espécie que pudesse lá nascer. Todas as sementes morreram, menos as de eucalitos acacias e outras pirófitas. A evolução vai em favor destas, empurrada pola mão dos seres humanos.

Desde o departamento de Ecologia da Universidade de Vigo tem-se demonstrado como os eucalitaís reduzem a diversidade biológica quer na terra ou nos cursos de água e rios que circundam. Isso ainda não ardendo. Depois do incêndio as espécies pirófitas estendem seu território e dificultam a ocupação deste por outras mais sensíveis ao lume como carvalhos, sobreiras, érvedos(medronheiros) que gerar iriam ambientes mais húmidos no seu mato e favorecer o nascimento e progressão de diferentes espécies que possam acubilhar multitude de bicheria que nas monoculturas de eucalitos nunca teriam hipótese de vingar. Para alem de **temperar o clima. Compensando o Cambio Climático Global,**

CONCLUSÕES:

ADEGA é os grupos ecologistas, pedimos um **plano florestal** consensualizado com as diferentes forças do país em que as espécies florestais sejam controladas e as terras de labor preservadas, assim quanto o nosso Património. É necessária uma boa campanha de **prevenção de incêndios** e não alimentar as industrias do fogo, como se está fazendo agora. É muito mais caro e mais destrutivo para o bem comum.

Por isso apresentamos a ILP de defesa do Bosque autotone. Junto com outros grupos integrados na Plataforma Cousa de Raizes que esperamos ter oportunidade de defender no Parlamento da Galiza: **“Proposición de lei por iniciativa lexislativa popular para a protección e mellora dos hábitats de bosque autóctono”** que procura uma racionalización da xestión do monte e a loita contra os incendios forestais

(<http://adega.gal/novas.php?sec=7&id=660&idioma=gl>)